



RESUMO

Atitude, conhecimento e interesse de futuros profissionais da saúde pela temática de gerontologia

Marina Mariano Roquetti Borges¹; Ana Railka de Souza Oliveira Kumakura²; Maria Giovana Borges Saidel³

Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há uma tendência de envelhecimento demográfico¹. Mundialmente a proporção de pessoas idosas duplicará de cerca de 11% para 22% entre 2000 e 2050². Na questão da saúde, o aumento dos idosos implica uma demanda crescente por serviços de saúde, uma vez que as internações hospitalares são mais frequentes e com maior tempo de ocupação do leito³. Além disso, envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional, integridade mental e cognitiva, levando ao aumento da vulnerabilidade à morbidade e mortalidade^{3,4,5}. Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados e interessados em trabalhar de forma interdisciplinar para atender as especificidades desta população, de forma a promover uma assistência de qualidade^{6,7}.

Dessa forma surge a seguinte pergunta: Como está o conhecimento, o interesse e a atitude dos futuros profissionais da saúde frente ao envelhecimento, visto a crescente demanda de idosos nos serviços de saúde? Sendo a atitude a forma predisposta como o indivíduo sente-se, percebe-se e comporta-se frente a um objeto, evento e/ou fenômeno⁸, o conhecimento um componente cognitivo que, junto com as crenças, compõe uma estrutura que pode ser compartilhada com outras pessoas⁹ e o interesse um fator que está intrinsecamente relacionado com os valores humanos¹⁰. Logo, o objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento, a atitude e o interesse pela temática de gerontologia por futuros profissionais da área da saúde.

Método

Pesquisa correlacional, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvida com estudantes matriculados no último ano dos cursos de Enfermagem, Fonoaudiologia, Farmácia e Educação Física e alunos matriculados e com ingresso até o ano de 2016 em Medicina, todos da Universidade Estadual de Campinas, sendo ao todo 225 indivíduos.

Foram aplicados um questionário com perguntas sobre idade, sexo, curso, semestre, convivência com idosos e interesse por gerontologia, elaborado para esta pesquisa, a Escala de Atitude em relação à velhice (escala diferencial semântica composta por 30 pares de adjetivos antagônicos que envolvem os domínios conceituais: *cognitivo (adaptação social refletida no processamento de informações e solução de problemas); domínio da agência (autonomia e instrumentalização para realizar ações); relacionamento interpessoal (interação social,*

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, Brasil. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: marinamrborges@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, na área Enfermagem em Médico-Cirúrgica. Campinas, SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7075-7987> E-mail: arailka@unicamp.br

³ Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas, na área Enfermagem em Saúde Mental. Campinas, SP, Brasil. E-mail: mgsaidel@unicamp.br

verificada pelos aspectos afetivo-motivacionais); e *persona* (rótulos sociais para designar ou discriminar pessoas idosas))^{7,11,12}, e o questionário Palmore-Neri-Cachioni de Conhecimentos sobre a Velhice composto por 25 questões de múltipla escolha que abordam conhecimentos gerais sobre o idoso e o processo de envelhecimento, abrangendo os domínios físico, cognitivo, psicológico e social^{7,13}.

As respostas da Escala de Atitude menores que 3 são consideradas positivas, iguais a 3 são neutras e maiores do que 3 são negativas⁷, e o resultado do Questionário Palmore-Neri-Cachioni foram divididos entre quem acertou mais que 11 questões e quem acertou 11 ou menos, representando, respectivamente, alunos com elevado e pouco conhecimento gerontológico^{7,13}.

Foi realizada análise descritiva, por meio de frequências e porcentagens (variáveis qualitativas) e medidas de tendência central e de dispersão (variáveis quantitativas). Para as comparações envolvendo uma variável qualitativa com duas categorias e uma variável quantitativa, aplicamos o teste não-paramétrico de Mann-Whitney e o teste t de Student não pareado, de acordo com a distribuição dos dados. Já para as comparações envolvendo uma variável qualitativa com mais de duas categorias e uma variável quantitativa, os testes não-paramétrico de Kruskal-Wallis, seguido do pós-teste de Dunn foram aplicados. Para estudar as associações entre as variáveis qualitativas aplicamos o teste Qui-quadrado e o teste exato de Fisher. Para todas as análises utilizamos os softwares estatísticos SAS versão 9.4 e SPSS versão 24.0 e foi adotado o nível de significância de 5%.

Resultados

Dos 225 estudantes que participaram da pesquisa 57,33% era do sexo feminino, com idade média de 23,95 anos (Desvio Padrão=3,32). Quanto ao curso de graduação, 60,89% eram da Medicina, 18,67% da Educação Física, 7,56% da Enfermagem, 7,56% da Farmácia e 5,33% da Fonoaudiologia. Com relação a presença de gerontologia/geriatria na grade curricular, todos os alunos de Enfermagem afirmaram ter uma disciplina específica, seguido por 64,29% da Educação Física e 63,50% da Medicina, enquanto os alunos de Fonoaudiologia e Farmácia referiram não ter. Dos que relataram ter a disciplina nos seus cursos, a maioria já a cursaram (85,50%). Em relação a experiência na faculdade com idosos, 85,33% referiu ter tido, sendo que 77,6% em estágios hospitalares, atenção primária ou até academias, no caso dos educadores físicos.

Com relação ao contato com idosos, 93,33% informaram que ele ocorria na família e 74,67% com idosos não familiares. 83,04% respondeu ter avós vivos e 80,27% informou ter contato com eles. O contato com idosos familiares ocorreu, principalmente, de forma semanal (31,84%) ou mensal (25,56%), sendo a situação mais comum as datas comemorativas (44,89%). Respectivo ao interesse pela temática de gerontologia, conhecimento e atitude trouxemos os resultados na Tabela 1. No Gráfico 1 podemos ver a porcentagem de erros e acertos dos alunos nas questões divididas por domínios.

Tabela 1 - Caracterização da atitude, conhecimento e interesse dos estudantes da área de saúde sobre gerontologia (n=225)

Variáveis	n (%)	Média (DP)	Mediana	Mín - Máx
Interesse pela temática de gerontologia	160 (71.43)			
Interesse por trabalhar com crianças	46 (20.54)			
Interesse por trabalhar com adultos	119 (53.13)			
Interesse por trabalhar com idosos	42 (18.75)			
Interesse por trabalhar com qualquer público	32 (14.29)			

Não sabe informar com qual público tem interesse por trabalhar	31 (13.84)		
Conhecimento†			
Domínio Cognitivo	1.41 (.62)	1.00	.00 - 2.00
Domínio Físico	4.07 (1.08)	4.00	1.00 - 6.00
Domínio Psicológico	2.73 (1.16)	3.00	.00 - 5.00
Domínio Social	1.68 (1.08)	2.00	.00 - 5.00
Domínio Misto	1.95 (.96)	2.00	.00 - 4.00
Total	11.87 (2.44)	12.00	5.00 - 19.00
Pouco conhecimento	86 (39.45)		
Elevado conhecimento	132 (60.55)		
Atitude‡			
Domínio Cognição	3.05 (.40)	3.10	1.60 - 4.20
Domínio Agência	2.89 (.32)	2.83	2.00 - 3.67
Domínio Relacionamento social	3.22 (.35)	3.29	1.57 - 4.29
Domínio Persona	2.90 (.28)	2.86	1.86 - 4.00
Total	3.03 (.17)	3.03	2.40 - 3.57
Atitude Positiva	87 (38.67)		
Atitude Neutra	24 (10.67)		
Atitude Negativa	114 (50.67)		

DP: Desvio padrão; †Questionário de Conhecimento Palmore-Neri-Cachioni ; ‡ Escala de Atitude em relação à velhice

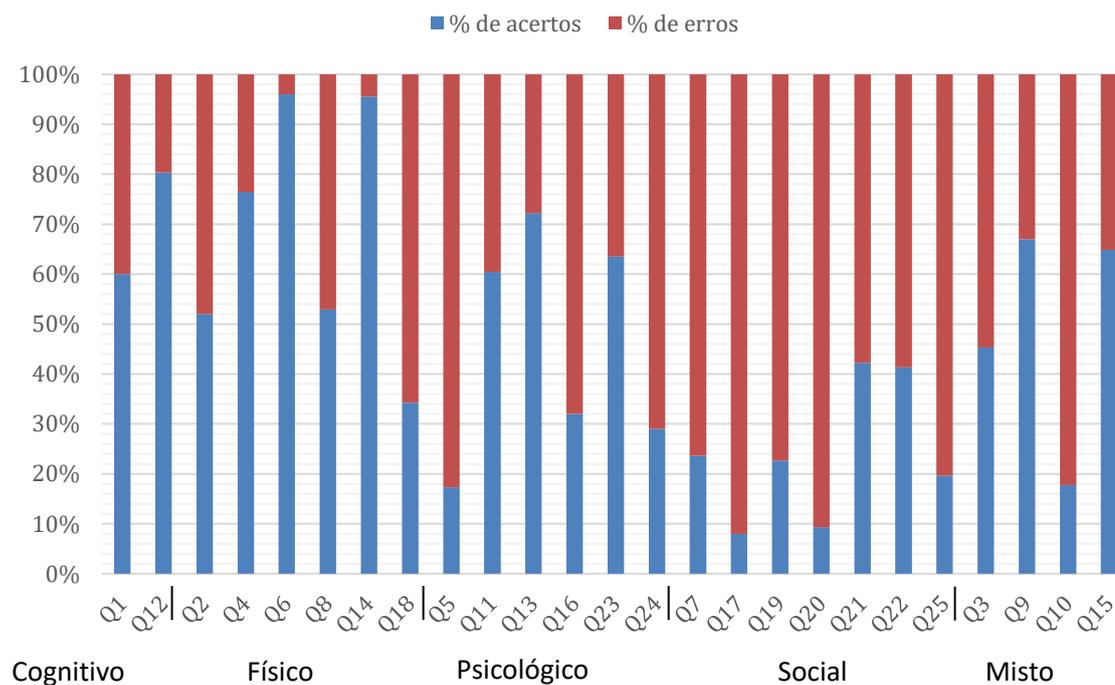


Gráfico 1 - Porcentagem de acertos e erros no Questionário de Conhecimento Palmore-Neri-Cachioni

Ao comparar o nível de conhecimento entre os cursos, verificamos que houve diferença significativa entre os estudantes de Enfermagem, Educação Física e Medicina. Após a aplicação do pós-teste de Dunn, encontramos que os estudantes do curso de Enfermagem apresentaram maiores média no domínio de conhecimento físico em relação à Medicina e Educação Física. Já os estudantes de Medicina apresentaram maiores médias nos domínios de conhecimento psicológico e psicológico/social/físico, bem como na média total do questionário em relação à

Educação Física. Além disso, aqueles com maior conhecimento no domínio psicológico não apresentou interesse pela temática de gerontologia.

Ao investigar a associação entre o maior e menor conhecimento com o sexo e as experiências dos estudantes com os idosos na família, na comunidade ou na universidade, não encontramos nenhuma relação estatisticamente significativa. Já quando verificada a relação entre o Conhecimento e a Idade dos estudantes pelo teste Mann-Whitney, aqueles classificados com elevado conhecimento apresentaram média de idade de 24.11 anos (DP= 2.76) em comparação a média de 23.80 anos (DP=4.10) de quem teve pouco conhecimento ($p=.0173$).

Quanto à atitude, ela se apresentou mais positiva no domínio de agência, nos estudantes que afirmaram ter cursado a disciplina de gerontologia. Também foi observada uma atitude mais positiva, no domínio cognição nos estudantes com interesse pela temática e nos que querem trabalhar com idoso. No caso do interesse pela temática, ele esteve associado a quem era do sexo feminino e já demonstrava vontade de trabalhar com idosos. Salienta-se que os estudantes investigados que não souberam informar com qual faixa etária gostariam de trabalhar preferencialmente apresentaram associação significativa com os cursos ($p=.0026$, Teste Exato de Fisher), sendo grande parte os estudantes de Farmácia (41.18%), seguido por Fonoaudiologia (25%), Educação Física (19.05%), Enfermagem (11.76%) e por último Medicina (8.09%).

A partir da análise dos testes de correlação de Spearman, encontramos correlações positivas e de fraca magnitude entre conhecimento psicológico e atitude no domínio cognição e entre o escore total de atitude e conhecimento social. Também foi identificada correlação negativa e de fraca magnitude entre conhecimento psicológico e relacionamento social. Identificamos correlação positivas e de fraca magnitude entre a idade e atitudes no domínio persona e no escore total e entre a idade e conhecimentos no domínio social e no escore total. Porém, como a atitude se torna mais negativa conforme a graduação na Escala Neri aumenta, desta forma, entendemos que as correlações positivas com a atitude, na verdade significam que conforme a variável aumenta a atitude se torna mais negativa e vice e versa. A única correlação que mostra uma atitude mais positiva é quando o conhecimento psicológico aumenta e vice e versa.

Discussão

Os estudantes possuem grande contato com idosos, seja no contexto familiar ou em outro. Na universidade esse contato ocorreu principalmente nos estágios curriculares, porém, mesmo assim, verificamos nos resultados a baixa expressão de reconhecimento ou mesmo a falta de ensino de gerontologia nos cursos. Em alguns cursos, a disciplina é separada do contexto do adulto, em outras o conteúdo é visto de forma transversal.

Com a porcentagem de acertos no Questionário de Conhecimento, podemos identificar que esse conhecimento ainda é muito voltado para o contexto biológico e pouco relacionado aos outros domínios, principalmente psicológico e social. Devemos entender que o envelhecimento atinge todas as áreas, não somente física. Conhecer as transformações psicossociais, cognitivas e físicas que os idosos passam durante o processo de envelhecimento é importante para a construção do cuidado e promoção da saúde de forma mais efetiva. Contudo, somente conhecimento não é capaz de proporcionar o cuidado integrado aos idosos, proposto pelas políticas públicas e organização mundial da saúde, é preciso que nosso modo de sentir, pensar e agir em relação ao envelhecimento e à idade sejam alterados¹⁴. Observamos que ainda é necessário explorar e modificar nossas

atitudes frente aos idosos, pois ela pode ser estereotipada e negativa, como verificado neste e em estudos anteriores^{15,16}.

A presente pesquisa não está livre de limitações. Incluímos o pequeno número da amostra, visto que o Brasil é um país continental e apresenta diversas diferenças culturais e regionais. A quantidade de cursos abordados, pois na área da saúde outros profissionais também irão trabalhar com esse público, como os terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e dentistas. E por fim, o próprio desenho do estudo que não permite o estabelecimento de relações de causa e efeito.

Conclusão

Identificamos que os estudantes abordados apresentaram elevado conhecimento, interesse pela temática e para trabalhar com idosos, porém no geral a atitude foi negativa. As pessoas estão envelhecendo, e isso é um fato. Mesmo que a maioria dos profissionais não queira trabalhar com idosos, a tendência mundial é que cada vez mais se tenha contato com eles, seja na atenção primária, no ambulatório, na internação ou na emergência. Por isso, é de extrema importância que a discussão sobre os assuntos saia do mundo teórico e adentre a realidade das universidades.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2016. 146 p.
2. The Lancet. Global elderly care in crisis. March 15, 2014; 383(9921):927.
3. Veras RP, Oliveira M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciênc. saúde colet.. Jun. 2018 [acesso: 2019 Fev.]; 23(6). Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1929-1936/>
4. Veras RP. A urgente e imperiosa modificação no cuidado à saúde da pessoa idosa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015 [acesso: 2019 Fev]; 18(1):5-6. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000100005&lng=pt&tlng=pt
5. Chang AY, Skirbekk VF, Tyrovolas S, Kassebaum NJ, Dieleman JL. Measuring population ageing: an analysis of the Global Burden of Disease Study 2017. Lancet Public Health. March, 2019; [acesso: 2019 Mar] 44: 159–167. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(19\)30019-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(19)30019-2/fulltext)
6. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União 20 out 2006.
7. Ferreira VM, Ruiz T. Atitudes e conhecimentos de agentes comunitários de saúde e suas relações com idosos. Rev Saúde Pública; 2012 ; 46(5):843-49
8. Henríquez F, Retamal N, Silva F, Morales C. Attitudes towards ageing of speech-language pathology students in a Chilean university. CoDAS, 2020 [acesso: 2020 Abr]; 32(1), e20190010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822020000100308&tlng=es
9. Neri AL, Jorge MD. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. Estudos de Psicologia. Jun. 2006 [acesso: 2019 Mar]; 23(2): 127-137. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000200003&lng=pt&tlng=pt
10. Holland, J. L. (1997). Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
11. Neri AL. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas, SP: UNICAMP, 1991.
12. Neri AL. Atitudes em relação à velhice: evidências de pesquisa no Brasil. Gerontologia. 1997; 5(3):130-139.
13. Cachioni M. Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre os professores de universidades da terceira idade. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
14. World Health Organization. 10 priorities for a decade of action on healthy ageing. 2017.
15. Maximiano-Barreto MA, Luchesi BM, Chagas MHN. Implicit attitudes toward the elderly among health professionals and undergraduate students in the health field: a systematic review. Rends in Psychiatry and Psychotherapy, Oct 2019 [acesso: 2020 Abr] ; 41(4):415-421. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-60892019000400415&tlng=en
16. Rababa M, Hammouri AM, Hweidi IM, Ellis JL. Association of nurses' level of knowledge and attitudes to ageism toward older adults: Cross-sectional study. Nurs Health Sci, March 2020; 1–9.